Ano 30.º — Sábado, 5 de Fevereiro de 1938 — N.º 1512

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Inter-câmbio metropolitano e colonial

Portugal tendo dado ao Mundo para seu benefício a epopeia dos Descobrimentos Marítimos que abriu à Europa novas perspectivas de progresso económico, fez mais do que isso, ensaiando nas mais diversas partes do Mundo formas diferentes de colonisação. Se umas pereceram menos, em tantos casos, por culpa dos colonisadores do que por circunstâncias estranhas à sua vontade—como a deficiência populacional da metropole para povoar tão extremos territórios e a guerra que por toda a parte nos moveram espanhois, holandêses e francêses—outras vingaram com explendor e atestam com exuberância, hoje ainda, a nossa capacidade de colonisadores.

Ao instalar-se na Europa o liberalismo tinhamos precisamente levado ao apogeu do engrandecimento a nossa colónia do Brasil, a vasta, a mais importante pela sua riqueza de todas as nossas colónias. Mas nisto de política colonial como em tudo o mais o que é vida social pretendeu-se operar inovações sem base experimental, reflexo do que se passava na metrópole com o sistema político.

De princípio, as lutas intestinas, que duraram toda a primeira metade do século XIX, não deixaram logar a preocupação de administração colonial. Não seria justo esquecer alguns nomes que individualmente se distinguiram na defeza do património colonial como Sá da Bandeira e Andrade Corvo, e exploradores como Serpa Pinto, Capelo, Iwens, Victor Cordon, Silva Porto, etc. A monarquia liberal, ao fechar o século, prestou um grande serviço, tornando efectiva a ocupação de vastos territórios em Moçambique e Angola onde exerciamos uma soberania mèramente nominal.

Vem a Repùblica e a metrópole fez um sacrifício enorme pelo levantamento das suas colónias. Angola só à sua parte, absorveu em três anos 600.000 contos. Era a colonisação sem plano e sem critério. Adoptou-se a estranha concepção de colonisar com funcionários públicos do mesmo passo que as ideias anti-clericais do regime político reduzia a pouco mais de zero a obra das missões que tinha prestado relevantíssimos serviços no último quarto do século XIX.

Assim pois, verdadeira e científica administração colonial só se verifica com o Estado Novo. Salazar inicia essa política com o Acto Colonial, depois, armado durante quatro anos, executa uma política séria com princípio, meio e fim. Há plano definido e objectivo demarcado. As colónias, reflectindo a metrópole, têm os seus orçamentos equilibrados e o comércio das nossas possessões ultramarinas entra decididamente no caminho da nacionalisação.

Porém, a ideia do Império, exige mais e melhor. E' necessário que metrópole e colónias se conheçam melhor, isto é, que se penetrem e integrem num ideal superior. Então o Ministro das Colónias percorre S. Tomé, Angola e Moçambique, fazem as conferências dos Governadores e a Conferência Económica Colonial onde os delegados dessas colónias expõem os seus pontos de vista. E, há dois anos, nova iniciativa se toma. Professores e alunos dos liceus e escolas superiores vão aos domínios ultramarinos para conhecerem de «visu» a nossa grandesa. O ano passado foram professores e alunos das escolas coloniais que vieram conhecer a terra natal de seus maiores, visitar as nossas escolas, os nossos museus, os nossos monumentos.

Que melhor e mais inteligente esforço se póde fazer pela unidade do Império?

A. S.

Ingratidão

=o=

Andam muito alarmados os dois mais importantes orgãos da imprensa de Lisboa por lhes constar que vai ser proíbida a inserção de anúncios de especialidades famaceuticas nos jornais por a isso se opôr a Ordem dos Médicos, em organisação. E chamam ao caso—ingratidão!

Realmente os dois orgãos, por aquilo que dizem, têm razão.

Monopolios—não!

Aviso aos incautos

=o=

Exactamente como os avisos dos jornais não evitam que certos ingénuos ambiciosos caiam no conto do vigário, assim também as notícias exactas e pormenorizadas sôbre a União Soviética não conseguem que certos operários se não deixem burlar pelos agentes de Staline. Mas uma vez conhecida a realidade, ficam exactamente como as vítimas dos vigaristas: com mais experiência e menos dinheiro (vida desorganizada).

Todos as dias aparecem dêsses exemplos. Agora, é um operário americano, Beals, que narra a sua tragédia: descreve como, por causa das greves que organizou por ordem do parlido comunista e das desordens que acompanharam o abandono do trabalho, chegou a ser condenado a muitos anos de prisão, tendo fugido para a U. R. S. S.. Pouco tempo de estadia nêsse *paraíso* foi suficiente para êle se convencer de que era melhor estar numa penitenciária na América, do que viver na grande prisão que se apelida *país de socialismo*.

A religião

=o=

Faz hoje 56 anos que expirou D. António Alves Martins, bispo de Viseu, aonde, à sua memória, lhe foi levantada uma estátua.

No pedestal lê-se:

A religião é como o sal na comida: não se deve usar de mais nem de menos.

E noutra face:

Na minha diocese quero padres para amar a Deus em nome do próximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o próximo em nome de Deus.

Mas nem todos pensam como o virtuoso prelado e daí os excessos que se registam por êsse mundo àlém...

GRALHAS & C.ª

=x=

Um bando delas, com alguns êrros gramaticais à mistura, assaltaram o último número do jornal, donde não puderam ser enxotadas a tempo.

Vamos, porém, esforçar-nos por evitar o mais possível nova invasão.

O TEMPO

--o--

Depois duns dias aborrecidos, parece que arrebitou com tendência para se conservar.

Talvez a lua nova, que foi na segunda-feira, isso consiga.

DE VAGOS

=o=

Temos uma correspondência sôbre o baile que no domingo se realizou na próxima vila do nosso distrito, à qual, por falta de espaço, só no próximo número daremos publicidade.

Efemérides

5 de Fevereiro

1818—Gustavo IV, da Suecia, solicita os fóros de cidadão suísso na mesma ocasião em que Bernardotte, criado de moleiro e, mais tarde, general francês, é aclamado rei dos suécos.

1896—Aparecem os primeiros exemplares do poema, *A Pátria*, de Guerra Junqueiro.

1906—Na Câmara dos Pares encerra-se a sessão no meio de gritos de protesto contra a administração progressista—*Fóra o ministério dos tabacos! Fóra a ladroeira dos tabacos!*

1911—Realisa-se no Porto um banquête de 2.000 talheres em honra dos deputados republicanos de 1900.

Pelo Liceu

Acaba de ser nomeado professor de desenho do nosso primeiro estabelecimento de ensino, de que foi aluno, o sr. engenheiro José de Sousa Pereira Zagalo, filho do falecido desembargador dr. José Batista Pereira Zagalo, de saudosa memória.

Felicitamo-lo.

Quem acode à imprensa da província?

O Govêrno propõe-se dedicar ao assunto a devida atenção

Sabemos que alguma coisa, isto é, alguma atenção o Govêrno está dispensando às reclamações da pequena imprensa ou da imprensa regionalista, constando-nos também que pela pasta das Finanças há o manifesto desejo de a atender, como de justiça.

Muito bem. Não tínhamos a tal respeito dúvidas — devemos confessar desde já—porque, conhecendo dos esforços empregados junto do sr. Presidente do Conselho para nos atender consoante as circunstâncias, supor o contrário seria uma ofensa imperdoável à sua dignidade de chefe e à pureza das suas intenções.

O Democrata orgulha-se de ter contribuído algo e de maneira a tornar possível a modificação do decreto que tantos prejuizos estava causando à imprensa da província e às artes gráficas. Resta agora que o assunto seja devidamente estudado nas instâncias superiores e ponderadas as razões que nos assistem para sermos atendidos visto não haver possibilidade de nenhum jornal se agüentar no actual momento em presença dos encargos que sôbre êles impendem.

E se não, vejâmos ainda o que escrevem alguns colegas, a principiar pelo *Desforço*, de Fafe:

Sob a epígrafe *Quem acode à imprensa da provincia?*, iniciou há semanas já, o nosso presado colega *O Democrata*, do velho amigo Arnaldo Ribeiro, de Aveiro, uma campanha a propósito do decreto 28.222 sôbre anúncios nos jornais, que vem sendo acompanhada por uma imensidade de colegas semanários, bi-semanários e até diários, como o *Jornal de Notícias*, do Porto, nas suas *Notas Politicas*, da capital.

A Pequena Imprensa vê-se, realmente, em aflições permanentes para se poder agüentar. Sem recursos e cheia de calotes, ela luta com mil e uma dificuldades.

A subida pasmosa do papel fê-la estremecer assustadoramente e, agora, o decreto 28.222, àcêrca de anúncios, fá-la reduzir o seu número de páginas, porque a contagem de linhas é feita conforme o *Diário do Govêrno* e o prêço deve ser regulado pelo mesmo *Diário* com abatimentos em conformidade com a categoria das terras.

Ora, por êsse decreto, os jornais têm a pagar de sêlo à Fazenda Nacional, mais, do que lhes pagam por qualquer anúncio permanente ou de uma só publicação.

Pela nossa parte declaramos que, nestas condições, isto é, com a subida espantosa do papel e com o sobredito decreto, nem podemos fornecer o jornal de graça a ninguém, nem publicar os anúncios que publicávamos de graça. E, alguns contratados que publicávamos, se os inserimos, é com grâve prejuizo nosso, pois está estabelecido que pagaremos mais de sêlo, do que o prêço que levamos.

Que os altos poderes atendam as reclamações justas da Imprensa e da Liga Regionalista Portuguesa, são os votos sinceros que fazemos.

Da *Gazeta de Coimbra*:

Está a atravessar uma fase gravíssima, cheia das maiores dificuldades, a chamada pequena imprensa.

De há um tempo a esta parte, os encargos que a sobrecarregam são de tal natureza que muitos jornais provincianos têm já baqueado por falta de recursos que os agüentem e outros estão também na eminência de suspenderem a publicação, tão altos são os obstáculos que lhes impossibilitam a existência.

Muitos assinantes, olvidando os compromissos tomados com as emprezas, não pagam os competentes recibos na altura em que lhes são enviados; e, se o fazem, é tarde e mal, quando a despesa da cobrança atinge já quantia idêntica à do custo da assinatura.

A publicidade é escassíssima e por prêços que bem se podem classificar de ridículos. Estriba-se o comércio nas conseqüências da crise com que se debate e os seus reduzidos rèclamos têm de ser contados por uma taxa mínima, pois, do contrário, deixarão de ser publicados. Subiram de prêço tôdas as matérias primas, atingindo, algumas delas, planos exorbitantes. E como a pequena imprensa, quási na sua totalidade, não recebe subsídios, não tem disponibilidades, equilibrando, à custa de prodígios, as verbas da receita com as da despesa, qualquer novo encargo, por insignificante que seja, lhe produz um desiquilíbrio perigoso, colocando-a numa situação a todos os títulos insustentável e desesperadora.

Há medidas que não afectam os grandes jornais, mas que atingem de morte a imprensa provinciana. Aquêles têm um largo campo de expansão, recursos de tôda a ordem que lhes permitem agüentar, sem diferenças de grande monta, encargos e obrigações. Esta, encerrada num círculo estreito, batalhando com larga série de contratempos, não pode suportar a fôrça dos tributos, asfixiando com lentidão numa atmosfera pesada e sombria que lhe gasta as energias e a faz estacar, brutalmente, a meio da jornada empreendida.

Subordinada apenas ao desejo de lutar pelo triunfo das causas justas; constantemente prêsa à trincheira onde se defendem os interêsses regionais; alheia, na sua quási totalidade, aos ódios que dividem os homens e os impelem à prática dos mais perniciosos actos — a imprensa da província, tem, dentro da engrenagem nacional, uma função especialíssima que sempre soube cumprir com altivez e com di-

Arnaldo Ribeiro

Continúa a ser muito visitado na sua prisão de Vagos o director dêste jornal

Durante a semana, mas principalmente no domingo, a quantidade de pessoas que, na cadeia de Vagos, estiveram junto do director do *Democrata*, foi qualquer coisa de importante, destacando-se, parte delas, pela sua categoria social e também pelo que algumas representavam colectivamente. Numerosos foram, portanto, os carros que estacionaram em frente do edifício, tendo o movimento sido presenciado com admiração pela gente que se juntou nas imediações e no largo fronteiro onde se ergue o padrão aos mortos da Grande Guerra.

Sabemos que uma das visitas que mais impressionou Arnaldo Ribeiro foi a da sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa Lelo, filha do saüdoso conterrâneo e seu dilecto amigo Francisco Vieira da Costa, que com seu marido, o sr. José Mesquita Lelo e seu tio, sr. José Moreira Freire, veio do Porto para o cumprimentar e manifestar-lhe aquela amisade que durante a vida de seu pai todos os da casa por êle e sua família mantinham.

Mas isto ainda não é tudo. Há mais. A Vagos tem ido também visitar o director do *Democrata* bastante gente do povo, gente humilde, artistas, operários, que se fazem conduzir de bicicleta, não hesitando um em, à falta dêsse meio de transporte, ir a pé visto lhe querer significar pessoalmente quanto sentia o vê-lo privado da liberdade! São êstes dos tais favores que a gratidão manda não esquecer e que, por isso, registamos com reconhecimento.

Da parte de alguns colegas da imprensa também temos recebido desvanecedoras provas do seu interêsse pela situação em que se encontra o nôsso director. Vamos transcrever para que se não percam e fiquem nestas páginas como repositório de tudo quanto nêste momento anda girando à nossa volta.

Começaremos pelo *Ilhavense*, que assim se exprime no último número:

Solidariedade

Encontra-se prêso na cadeia de Vagos, para onde pediu transferência afim-de sofrer dois mêses de reclusão a que foi condenado por delito de imprensa, o nosso amigo e distinto director do *Democrata* de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro.

Quem lhe promoveu a querela?

O jornalista que mais insultos tem escrito no jornal que dirige e que declarou **que nunca chamaria quem quere que fôsse aos Tribunais, por abuso de liberdade de imprensa,** porque isso só era próprio dos cobardes.

Arnaldo Ribeiro julgou que o que êsse homem escrevia era sincero e deixou escapar da sua pena algumas frases mais violentas que o levaram à prisão, onde se encontra.

Fomos visitá-lo no domingo, e connôsco foi muita gente honrada de Ilhavo e Aveiro.

A prisão do director do *Democrata* teve o condão de demonstrar ao sr. Arnaldo Ribeiro quanto êle é estimado por tôda a gente honesta, pois diàriamente têm passado para Vagos dezenas de automóveis conduzindo pessoas que vão apresentar ao jornalista prêso os protestos da sua solidariedade e da sua estima.

«Não há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir responsabilidades dêsses doestos, na imprensa» —escreveu um dia, no seu jornal, o sr. H. C.

E acrescentou:

De mim podem dizer o que quizerem!

Pois, para demonstrar que aquilo que escreve não é o que pensa, conseguiu meter na cadeia, durante dois mêses, o adversário que mais o tem incomodado nos últimos dias da sua vida.

Se os doestos que se jogam nas gazetas contra os adversários fôssem motivo para privar da liberdade um jornalista, o sr. H. C. teria de ser condenado **por toda a vida.** A razão sabe-a êle melhor do que nós.

A Arnaldo Ribeiro apresentamos, mais uma vez, os protestos da nossa solidariedade.

Por seu turno, o correspondente do mesmo jornal na Gafanha da Encarnação dedica-nos as seguintes linhas:

Não damos os sentimentos ao sr. Arnaldo Ribeiro por se encontrar sob prisão na nobre e generosa vila de Vagos. Damos-lhe, sim, os parabens. O sr. Ribeiro acha-se ali a expiar o *crime* de defender publicamente a sua terra, tanta vez enxovalhada e vexada na pessoa dos seus filhos mais dilectos, homens sérios e de carácter que não querem chafurdar na lama onde outros sem escrúpulos metem regaladamente a focinheira. Merece, por isso, só parabens o sr. Ribeiro.

E segue o *Ecos de Cacia*:

Deu entrada na cadeia de Vagos, a cumprir dois mêses de prisão correccional em que foi condenado por Acórdão de 31 de Março do ano último, em processo de imprensa, o vigoroso jornalista e nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*.

Abraçamo-lo cordealmente e nada de desânimos porque a Verdade tem que triunfar.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

Este nosso presado colega, distinto director de *O Democrata*, de Aveiro, acaba de dar entrada na cadeia de Vagos por ter sido condenado em dois mêses de prisão nuns processos de imprensa que lhe moveu o sr. Homem Cristo. Acompanhamos o colega no desgosto de se ver privado da liberdade durante sessenta dias, protestando-lhe sincera camaradagem.

Da *Soberania do Povo*, de Agueda:

«O DEMOCRATA»

Vimos no último número dêste nosso colega de Aveiro que o seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, dera entrada na cadeia de Vagos para cumprir a pena de dois mêses de prisão, a qual lhe foi aplicada por abuso de liberdade da imprensa, em processo movido por outro jornalista aveirense, que, segundo se vê de uma transcrição, feita no *Democrata*, de certa local da autoria dêsse mesmo jornalista, afirmara que jàmais chamaria fôsse quem fôsse, por abuso de liberdade de imprensa, aos tribunais.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, os nossos melhores cumprimentos.

BENEMERENCIA

—o—

Com a importância de um semestre da sua assinatura, recebemos do sr. Armando Afonso, de Coímbra, 5$00 para os nossos pobres.

Agradecidos.

gnidade. A ela se deve a vitória de imensas reivindicações legítimas, tendentes a contribuirem para uma maior perfeição social. A ela se devem campanhas persistentes e enérgicas em resultado das quais muito êrro se tem emendado e muita leviandade tem sido desfeita pela fôrça do direito e da razão. E quando é pedida a sua solidariedade para qualquer movimento que tenha por fim derrubar uma tirania e colocar a verdade muito acima da mentira, os jornais provincianos nunca faltam à chamada, vindo para a liça com isenção e com nobreza, cientes de que é êsse o seu imperioso dever.

Ultimamente, uma alteração ao regulamento geral do impôsto de sêlo veio agravar, por forma desalentadora, a situação, já de si tão angustiosa, da imprensa provinciana. Já aqui fizemos referência a essa resolução, demonstrando como nos é impossível seguir caminho sem que o obstáculo seja completamente arredado. As nossas palavras foram o eco das queixas que surgiram de todos os pontos do País, num clamor de desespêro e angústia. E, em face de tal clamor, iniciou-se um movimento de protecção aos jornais provincianos. O tempo, porém, vai decorrendo; estão já em vigor as disposições da lei quanto ao sêlo sôbre anúncios; mas nada de positivo se conseguiu ainda e as nossas dificuldades vão atingindo insuportável volume. Não se modificará, como é justo, dentro de breve espaço, um estado de coisas que nos coloca á beira dum precipício?

De *O Povo de Pardilhó*:

Mantém-se na imprensa provinciana a campanha sôbre a nova aplicação da lei do sêlo, que incide sôbre os anúncios publicados nos jornais.

Nestas colunas já expuzemos a nossa maneira de ver sôbre tão momentoso assunto, que afecta gràvemente a pequena imprensa.

Sabemos que as estâncias oficiais estudam o problema, como desde o início previmos, pois do espírito de justiça do Govêrno era dever nosso esperar a revogação de tal determinação.

Achamos útil, no entanto, frisar nòvamente que essa medida não beneficia ninguém e afecta todos: o comerciante, inibido de recorrer à publicidade, pois não pode sujeitar-se aos novos preços; os jornais, que se vêem privados dessa fonte de receita; o próprio Estado porque, suspensos os anúncios, não pode cobrar o respectivo impôsto.

Êstes pontos têm sido debatidos pelos nossos colegas de cidades e vilas, que sentem ameaçada até a sua existência. Que diremos nós então, jornal duma simples aldeia?

Um ponto, que ha necessidade de se frisar, para evitar confusões, é o da distinção de preços entre anúncios judiciais e comerciais, entre comunicados duma só publicação e anúncios permanentes.

O prêço dos anúncios comerciais e permanentes obedece sempre a um contrato especial, que varia conforme as circunstâncias, mas que é sempre inferior, muitas dezenas de vezes, ao da tabela de «tanto por linha».

E como havia de deixar de ser assim? O comércio da província não tem *fôlego* para mais e os nossos jornais vivem rodeados de tais dificuldades, que não podem desperdiçar qualquer fonte de receita honesta, por insignificante que seja.

O Democrata, de Aveiro, intitula a sua campanha com estas palavras: *Quem acode à imprensa da província?*, e diz bem, pois ela atravessa agora uma das crises mais difíceis.

Até o agravamento do prêço do papel se veio juntar às dificuldades já existentes. Basta dizer se que uma encomenda de papel, que há mêses nos custava 725$00, custou-nos na semana última 998$50!

Em conclusão: pedimos que o impôsto recaia sôbre a importância que, de facto, recebemos dos nossos anunciantes, e não sôbre a fixada pela lei, visto que não conseguiremos que nenhum dêles a pague.

Do *Progresso da Murtosa*:

Continúa a Imprensa semanal do País a protestar contra a lei publicada em Novembro último, que aumentou, duma forma insuportável, o impôsto de sêlo dos anúncios.

Igual protesto já fizemos também, todavia voltamos a repeti-lo hoje para frizarmos, mais uma vez, através do facto que passamos a expôr, quanto é justa a reclamação da chamada pequena Imprensa:

Em 10 dêste mês pagámos o referido impôsto, calculado sôbre um rendimento, no mês de Dezembro, de **1.920$00** de anúncios, quando, se fôrmos a fazer bem as contas, talvez não passasse de **100$00** a importância que cobrámos no dito mês!!!

Era uma pechincha, era, recebermos por mês perto de dois contos de reis de anúncios; chegaríamos ao fim do ano com uma receita de vinte e tantos contos, e nem era preciso mais para o jornal viver, e com grandes lucros!

Em face disto, que, afinal, está a acontecer com todos os jornais de província do País, é de esperar que seja revogada, na parte aplicável à Imprensa semanal, a referida lei.

Consta que o assunto já está a ser estudado pelas instâncias superiores, e que dentro em pouco êle ficará resolvido. Oxalá que o seja o mais depressa possível, visto não se poder sustentar tão gràve situação.

É um acto de Justiça resolvê-lo depressa, e de harmonia com os interêsses da Imprensa, que, que são, ao mesmo tempo, os interêsses de milhares de pessoas que vivem exclusivamente disto, incluíndo tipógrafos, fabricantes de papel, etc., etc..

É claro que, se não se deitar mão a isto, muitos jornais terão de desaparecer e muitos outros obrigados a reduzir os seus formatos, do que resultará ficar muita gente sem trabalho e sem pão.

E quem perde com isso? Todos. Até o próprio Estado perderá.

UM LOBO DO MAR

O "Aveiro"--figura de lenda!

O *Jornal de Notícias*, do Porto, consagrou no seu número de domingo ao nosso conterrâneo José Rabumba, oriundo do Alboi, as seguintes linhas que, honrando-o, honram igualmente a terra onde nasceu, sendo êsse, também, um dos motivos que nos leva a transcrevê-las com o orgulho próprio da nossa condição de aveirenses:

Um Heroi, sim! Heroi magnífico—Heroi que, por infinita modéstia, se não dá conta, se não apercebe do seu Heroísmo!

Quem não conhece José Rabumba—quem não conhece e não admira, no Norte, o popular e querido *Aveiro*?

Atingiu, já, o limite de idade. Mas continúa a sua vida de gloriosos feitos. E começou cedo a sua epopeia—há 46 anos, em 3 de Outubro de 1892.

Era, nesse tempo distante, marinheiro da corveta *Sagres*, então surta no Douro.

Uma criança caíu ao rio. Sem hesitar—atirou-se à água, salvando-a. Recebeu, com muitos aplausos, uma medalha de prata.

*

Mais tarde, muito mais tarde, em 20 de Dezembro de 1906, salvou, dentro da bacia de Leixões, um marítimo. Nova condecoração—uma medalha de cobre.

Durante todos êstes anos—quantas vidas não arrancou às ondas! Mas fê-lo sempre silenciosamente, em heroico anonimato. Sempre!

Foi por ocasião da temerosa cheia de Dezembro de 1909, no Douro, que o *Aveiro* se revelou integralmente. A bordo do salva-vidas *Leixões* arrancou à morte, com os tripulantes do seu barco, vidas preciosas. Foi merecidamente louvado—recebendo um diploma de honra.

Pouco depois—em 18 de Fevereiro de 1910—salvou 8 homens—tripulantes da barca *Soares da Costa*. A barca naufragara na bacia de Leixões—batida por ventos contrários. O *Aveiro* foi soberbo de audácia. E a justiça humana, que pôde ver o seu feito, condecorou-o, uma vez mais, com uma medalha de prata.

Nesse mesmo ano, de 6 a 12 de Dezembro, o *Aveiro* subiu mais alto. Salvou, em Leixões, dezenas de vidas e algumas embarcações. E nòvamente foi louvado.

*

Lembram-se da tragédia do cruzador *S. Rafael*? Lembram-se? Foi em 21 de Outubro de 1911. O nosso barco de guerra naufragara em Vila do Conde. O *Aveiro*, ainda a bordo do *Leixões*, correu em socôrro dos marinheiros. O feito deu brado. E no peito do *Aveiro* floriu—justiça das justiças!—uma medalha de ouro.

*

E começam os salvamentos colectivos—os audaciosos e gloriosos salvamentos *em massa*.

O *S. Rafael* foi o primeiro e iniludível indicador dum caminho luminoso e rútilo de vitórias!

A 12 de Dezembro de 1914, na praia de Angeiras, é ainda o *Aveiro* com o *Leixões*, que salva todos os náufragos do vapor Inglês *Silurian*, que ali encalhara. Recebe, como galardão do seu feito, uma medalha de prata.

No naufrágio do paquete inglês *Veronese*—16 de Janeiro de 1918—ainda tam lembrado—salva 52 pessoas. A praia da Boa-Nova assiste, maravilhada, à sua façanha. E outra medalha de ouro—a segunda—vai iluminar o seu peito.

Depois, a 3 de Fevereiro de 1922, ainda no salva-vidas *Leixões*, livra da morte todos os náufragos do lugre Inglês *Félix*. Há neste salvamento lances heroicos que roçam pela epopeia. O Govêrno, ouvindo as vozes justas e admirativas do povo, coloca-lhe no peito a *Torre e Espada*.

*

No drama do *Deister*—3 de Fevereiro de 1929—que também vivemos, como repórter, tentou, embora jogando a vida, socorrer os náufragos alemãis. O mar escuro e bravio, assustava os mais fortes de ânimo. Não pôde o heroico *Aveiro* lograr o seu nobre intento. O mar venceu-o—e venceu o seu fiel *Leixões*. Chorou, abatido, a sua derrota. Mas o seu heroísmo ficou bem patente na medalha de cobre que lhe esmalta o peito.

*

No naufrágio do *Gauss*—25 de Outubro de 1932—tragédia que vivemos emocionadamente, timonou, heroico e forte, o salva-vidas *Carvalho Araújo*. Das suas façanhas chegou éco à Alemanha. O general von Hindenburg, Presidente da Rèpública Imperial Alemã, conferiu-lhe um diploma de honra. E, com o diploma, palavras de alto louvor—transmitidas por intermédio do seu consul no Porto.

*

Visitar a casa do *Aveiro*, em Matozinhos, é visitar um museu. Guarda em *pêle-mêle*, diplomas, medalhas, menções honrosas oferecidas por associações e agrupamentos nacionais e estranjeiros. O *Aveiro*, que tem pela própria vida absoluto desinterêsse, tornou-se, há muito, um heroi de lenda.

Abraçamos muito afectuosamente José Rabumba, o popular arrais de Matosinhos, onde reside, por nos dar ensejo de tornar conhecidos de todos os aveirenses os seus gloriosos feitos, que, na realidade, valem uma epopeia.

ARVOREDO

O *mestre* dana-se, mas tenha paciência: as suas vozes não chegam ao céu. Nunca chegarão!

O que se tem feito em Aveiro no capítulo arvoredo, impunha-se. Desde o côrte das arvores velhas, ressequidas, do Jardim, que aplaudimos por ser de absoluta necessidade a substituição, até o que se vem praticando na Rua Guastavo Pinto Basto, que também fica livre dos trambolhos, com aprazimento dos respectivos moradores.

Aveiro renovou se, ficando mais linda, depois que o machado, sem hesitações, entrou em acção. Bárbaros? O' *mestre*: deixa lá isso e vai papando os dois contos na paz do Senhor...

Agora? Tarde piaste...

Livros

A Reforma do Exército e a Nação é um opúculo que contém as palavras proferidas em 15 de Janeiro ao microfone da Emissora Nacional pelo sr. Carlos Selvagem e que o Secretariado da Propaganda editou para serem conhecidas de toda a gente.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Calendários

—:—

Da firma *Ulisses Pereira, Lt.ª*, recebemos dois calendários de parede para o corrente ano, cujas estampas coloridas constituem um bom rèclamo às afamadas águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas de que é depositário e representante nêste distrito.

* * *

Também pelo sr. João Nunes Sequeira, fabricante dos pimentões *Flôr do Pereiro*, em Santo António das Areias, nos foram enviados dois interessantes calendários e dois mapas do continente que são ao mesmo tempo motivos de propaganda dos seus produtos e do papel de fumar *Sem-fim*, de que é importador directo.

Os nossos agradecimentos.

O fim da vida

=o=

Morreram recentemente dois jornalistas na mais extrema miséria—José Agostinho e Alberto Bessa. Contudo, à custa dêles e doutros, algumas fortunas devem existir das quais umas migalhas chegariam para evitar que pedissem esmola, como se viram obrigados a fazer.

O fim da vida!

Sabe-se lá as surprêsas que traz!...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 2, o sr. padre Diamantino Vieira Carvalho, de Mira; hoje fá-los o sr. tenente Júlio Trindade; àmanhã, a inocente Maria Cesarina, filha do industrial José dos Reis; no dia 7, o sr. Hermenegildo Meireles e a esposa do sr. Francisco dos Santos Silva, actualmente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 8, o sr. José Alves Pinheiro, empregado na agência do Banco de Portugal e a interessante Maria Luisa, filhinha do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da P. S. P. de Coimbra, e em 11, a menina Júlia Marques da Maia, irmã do sr. Carlos Marques Mendes, proprietário do Jardim das Modas; a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ílhavo e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz; Francisco Manuel Simões e António Simões Cruz, guarda livros nos Armazens de Aveiro, L.ª

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente em Lisboa; João Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company das Caldas da Rainha; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; dr. Abílio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra; Telmo da Graça Melo, empregado nos correios em Arganil e José de Mesquita Lelo, e esposa, do Porto.

—Acompanhadas de seu pai, que aqui passou alguns dias, retiraram para a Batalha, onde fixaram residências, as sr.as D. Bárbara, D. Adelaide e D. Lídia da Costa Crespo que entre nós viveram bastantes anos.

Agradecemos-lhes as suas atenções e os seus cumprimentos de despedida.

—De Figueira de Castelo Rodrigo foi transferido para Espinho, o sr. Raúl Soares Nobre, aspirante de Finanças.

Teatro Aveirense

Anuncia-se para o próximo sábado um sarau com o concurso do Orfeon da Escola Indústrial Fernando Caldeira dirigido por Carlos Aleluia, cuja competência escusado é encarecer.

A primeira parte preenche-a o cinema cultural da Paramount e as outras duas o apreciável conjunto que cantará a seguir:

a) Meu Portugal—marcha, *Armando Leça; b)* Embalo, *Armando Leça; c)* Lève-toi, la voix appelle—coral 49, *Bach; d)* Canção dos Marinheiros, *Hermínio Nascimento; e)* Rapsódia Portuguêsa, *Hermínio Nascimento*.

E por último:

a) Madame Butterfly (côro dos Marinheiros), *Puccini; b)* Nuit et Jour, sans fin...—coral 57—*Bach; c)* A' ventura—barcarola—*Pinto Ribeiro; d)* Burro do Snr. Alcaide — 2 números — *Ciríaco Cardoso*, (orfeonização de Armando Leça; *e)* A Portuguêsa, *Alfredo Keil*.

A casa deve encher-se, atendendo não só ao valor do grupo, mas ainda ao fim que tem em vista: contribuir para enraïzar no nosso meio cada vez mais o gosto pela música.

* * *

Também se anunciam para 18 e 19 do corrente dois espectáculos pela Companhia Adelina-Aura Abranches e outros elementos, como Rafael Marques, José Gambôa, António Sacramento, Luís Veloso, Constança Navarro e Fernando Abranches (filho de Aura).

Representará *A Milionária*, comédia em 4 actos, e *Feitiço*, que nos dizem ser uma peça engraçada pela sua originalidade.

Os bilhetes já se encontram à venda.

O TEMPO

Previsões de 6 a 12 de Fevereiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica iniciando em 9 uma subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 9 e em 12.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 9 e em 12.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente a partir do dia 8.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Inglaterra, Grécia e Argentina.

Baixas temperaturas—Nos E. U. da América do Norte com a sua maior intensidade a partir de 15, devendo notar-se no Canadá, mais sensivelmente, depois do dia 20.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Depois de descer sensivelmente, até 8, começa a subir em 9.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 8, 11 e 12,

Setúbal, 2 de Fevereiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Orquestra Aveirense

AVISO

Ficam por êste meio convocados todos os executantes e membros da Direcção desta Orquestra, para comparecerem pelas 21 horas do dia 7 de Fevereiro p., no edifício da Garagem Trindade, onde se encontra instalado o Sindicato dos Operários de Cerâmica, a-fim-de se tratar de assuntos de interêsse para a mesma Orquestra.

Serão tomadas deliberações com qualquer número de presenças.

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Este esforçado paladino da República que em Fafe se publica sob a direcção e critério de Artur Pinto Bastos vem de entrar no 45.º ano da sua existência nem sempre isenta de contrariedades e—o que é mais—de injustiças. Mas, não obstante as dificuldades da vida e a soma de sacrifícios a que obrigam os jornais de província, *O Desforço* a tudo tem resistido e cá está ainda a revelar-se na luta como pioneiro dos interêsses da linda vila minhota e um dos baluartes que, no norte, com mais convicção e entusiasmo, sabe manter o brilho das suas tradições jornalísticas.

Passando em revista os longos anos já decorridos mostra o colega fafense a sua consolação por ter instigado ao Bem, à Ordem, à Moral e à Disciplina; por ter pugnado pela Justiça e pela Verdade; por haver manifestado o seu patriotismo e o seu regionalismo; por ter revelado a sua simpatia pelos que sofrem, pelos que trabalham, evidenciando carinho e paz pela humanidade de todo o Universo e, em suma, por ter a consciência do dever cumprido.

Que mais é preciso? *O Desforço* póde orgulhar-se de entrar no 45.º ano resolutamente e com o prestígio que lhe dá, sem favor, o trabalho honesto e aturado de quem o dirige, o orienta, o guia.

Receba os nossos cumprimentos, que envolvem também afecto para com Artur Pinto Bastos cujas provas de camaradagem não precisamos invocar por se terem patenteado sempre sem reservas ou receios e na hora própria.

«O REGIONAL»

Deixaram de pertencer a êste quinzenário de S. João da Madeira os srs. Manuel Luís Leite Júnior, que o dirigiu desde a sua fundação, e José da Silva Corrêa, administrador.

O concelho fica-lhes devendo muito pela maneira como defenderam as suas regalias.

O "Mujik,, em 1937

=:=

Na revista mensal *Glaube und Freiheit*, publicada em Rotterdão, vem um artigo de Arved Anweldt sôbre a situação do camponês das emprêsas colectivas, na U. R. S. S.. Esse indivíduo, que trabalhou no país soviético como especialista, desde Maio de 1932 até Fevereiro de 1937, descreve as condições de extrêma miséria do pobre *mujik*. Frisa também o espírito de revolta que vai surgindo nessa classe sacrificada e vítima da tirania e da ferocidade dos dirigentes soviéticos.

Agradecimento

A familia da falecida Maria Emília de Andrade Dias vem por êste meio patentear a sua gratidão aos Ex.mos Srs. Drs. Alberto S. Machado, Joaquim Henriques e Adérito Madeira pelo desvelo com que a trataram durante a sua doença e ao mesmo tempo agradecer às alunas do Liceu, Escola Comercial, Juventude Católica e demais pessoas que após o triste desenlace a acompanharam à última morada.

A todos manifesta o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1938.

Êste número foi visado pela Censura

Necrologia

É com o maior sentimento que damos a notícia de ter falecido o nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro) que, atacado ùltimamente de doença grave, deixou a sua casa da Rua de Sá para ir rep usar no cemitério central junto da que fôra sua amantíssima esposa e de dois filhos a quem muito queria.

Sofreu António Luz durante a vida inúmeros desgostos e essa circunstância junto ao seu feitio pouco comunicativo talvez tivesse concorrido para a sua curta existência, pois morre aos 57 anos, parecendo um velho—triste, alquebrado, misantropo.

Fomos condiscípulos nas primeiras letras, ali adiante, na aula do padre Francisquinho, e desde então nunca deixámos de nos falar e — porque não dizê-lo?—de nos estimar. Com profunda mágoa, pois, traçamos estas linhas ao ver desaparecer para sempre mais um amigo cheio de boas qualidades, de raros sentimentos e excelentes virtudes.

A sua filha, sr.ª D. Maria Isabel Soares Branco de Melo, casada com o sr. António de Andrade Soares; a seu outro genro, sr. Alexandre Teles de Miranda, viúvo da sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Branco de Melo e a seu irmão, o sr. Alfredo Pereira da Luz, aqui lhes deixamos visìvelmente demonstrado o nosso pesar perante a rudeza do golpe sofrido.

O funeral de António Luz efectuou-se no sábado pretérito, ao caír da tarde, para o cemitério central, tendo conduzido a chave da urna o sr. dr. Bernardino de Albuquerque, de Albergaria-a Velha.

O Democrata, em virtude da ausencia forçada do seu director, fez-se representar pelo seu administrador.

* * *

No Alboi deixou igualmente de existir no último sábado a sr.ª D. Elvira Augusta Barbosa, viuva do alferes reformado Joaquim Alves Barbosa, que pertenceu à Guarda Fiscal.

A veneranda senhora contava 92 anos e era mãi das sr.ªs D. Adelaide Barbosa e D. Maria Candida Barbosa, esposa do sr. dr. António Barbosa, reitor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Foi sepultada no cemiterio novo aonde a acompanharam diversas pessoas das relações da família dorida.

Os nossos sentimentos.

* * *

Com 78 anos também se finou a semana passada a sr.ª D. Isaura de Vilhena de Almeida Maia Ferreira, que há muito tinha enviuvado.

Era mãi da sr.ª D. Maria Arrábida Vilhena e do sr. Fernando de Vilhena.

Correspondencias

Oliveirinha, 3

A Junta da nossa freguesia deliberou na sua última sessão distribuir das suas receitas esc. 3.000$00 para as obras da fonte do Rego; 1.500$00 para a fonte do Ramal, da Costa do Valado, e 1.500$00 para a escola de Quintans.

Também ponderou a necessidade dum concerto na Rua do Conselheiro Arnaldo Vidal, que vai ser solicitado da Camara visto os seus recursos para tanto não chegarem.

Oxalá seja atendida.

C.

Costa do Valado, 3

No *Satúrnia* devia hoje ter embarcado para a América do Norte, onde se encontra seu marido, sr. Carlos Vidal, a nossa patrícia Albina Martins Pereira Vidal que se fazia acompanhar duma filha.

—No mesmo paquete também para ali seguiu a sr.ª D. Felicidade Martins.

—No Hospital da Universidade de Coimbra foi há dias operado o sr. Alexandre de Oliveira Pedra, cujo estado é satisfatório.

—No salão *Primavera* têm-se realizado bailes todos os domingos, tocando o *jazz* da casa.

C.

Eixo, 2

Foi colocado como delegado do Procurador da República na comarca de Lourenço Marques, o nosso amigo dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, que há menos de um ano daqui tinha saido, com sua família, a exercer as mesmas funções na Beira.

Informam-nos que, tanto êste como o sr. dr. Manuel Gonçalves Marques, delegado do P. da República em Vila João Belo, devetão brevemente prestar provas para juizes.

A ambos, as nossas felicitações.

—Completou no pretérito dia 27, a bonita soma de 94 anos, o nosso estimado conterrâneo, sr. José António de Carvalho, que encontrando-se ainda no gôso pleno das suas faculdades de espírito, mostra ainda um equilíbrio e lucidez pouco vulgares, interessando-se, como bom português, que é, pois lê bastante, por tudo que diz respeito ao ressurgimento da nossa Pátria. A todos os seus, inclusivé seus filhos e nossos presados amigos José, João, Manuel e Sebastião de Carvalho, residentes em Lourenço Marques, acompanhamos na sua íntima satisfação.

—Faleceu com 80 anos, a sr.ª Emília de Jesus de Oliveira, viúva, conhecida por Emília do Serrado.

C.

Venda de marinhas

Vendem-se no dia 13 pelas 15 horas, no escritório do advogado Dr. Querubim Guimarãis, em Aveiro, pelo preço mais alto que acima do da avaliação elas derem, as seguintes marinhas:

Castelhana—situada no limite de S. Tiago, no concelho de Aveiro.

Garceira Pequena—situada no concelho de Ílhavo, junto da estrada do Matadouro, à Gafanha da Nazaré.

Reserva-se o direito de tirar da praça qualquer das marinhas, se não chegar a preço conveniente.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 6—União 0

No Estádio Municipal, realizou-se no domingo êste sensacional encontro que terminou pela vitória do *Beira-Mar* por 6-0.

No primeiro quarto de hora da partida, Ruela, senhor do esférico, trabalhou bem, centrando-o com precisão. Décio acorreu ao remate, de cabeça; Simões defendeu por instinto e de novo Décio, colheu ainda a bola e deu um toque para a esquerda. Então, Diamantino Teixeira, serenamente, atirou-a para a rêde.

Beira-Mar, 1-0.

Quási no final do *half-time*, o jóvem Novo fez um cruzamento explêndido. Ruela captou a bola, correu uns metros e atirou-a para o ângulo oposto da balisa.

Beira-Mar, 2-0.

Esperava-se que a segunda parte fornecesse poucos *goals*. Mas, a certa altura, o guarda-redes conimbricense despachou uma bola *morta*, um pouco para àlém da sua grande-área e, quando se apressava a retomar o seu posto, já o esférico tinha tocado as malhas. O autor da proeza fôra Maximiano, que pôde colocar mais um dos seus *shoots* plenos de fôrça e direcção.

Beira-Mar, 3-0.

Depois, registou-se um lance *familiar*. Ruela II passou para seu irmão Ruela I que, bem colocado, deu uma volta sôbre si mesmo e atirou pàra onde quiz.

Beira-Mar, 4-0.

J. Pinho *driblou* a defesa e centrou, com conta e medida. Décio meteu a cabeça à bola, que entrou como uma flecha pela balisa dentro.

Beira-Mar, 5-0.

Uma troca de passes à frente da balisa dos *azuis* da Lusa-Atenas, permitiu a Maximiano utilizar um dos seus *tiros* habituais.

E pronto: *Beira-Mar*, 5-0.

* * *

A vitória foi merecidíssima. O *Beira-Mar* dominou técnica e territorialmente, com nitidez.

Em conjunto, os aveirenses revelaram, até, uma *forma* apreciável, a despeito de ter alinhado sem três titulares—Estima, Nicolau e Costa—o que vem, mais uma vez, provar que os dirigentes devem cuidar, persistentemente, dos seus *reservas*.

O *União*, de Coimbra—já é tradicional—a-pesar-de ter sido sempre um dos mais fortes agrupamentos da cidade universitária, nunca logrou superiorisar o *team* do bairro piscatório quer no resultado, quer em *association*.

Nesse dia o *Beira-Mar* realizou um jôgo que deixou satisfeitos os seus dirigentes. Com efeito, nota-se ali, *consciência técnica*.

Os aveirenses preocuparam-se com os cruzamentos e os passes rasteiros. Nunca ralharam uns com os outros, a respeito duma ou outra infelicidade, quiseram, até, ser modestos e simpàticamente úteis, passando a um colega desmarcado e sacrificando proezas individuais.

Parece que foram escutados alguns conselhos de *O Democrata*. Antes assim...

É preciso repetir, sempre que seja necessário, que o *foot-ball* é um jôgo de *èquipe*. Não só quem marca *goals*, merece ovações. O nosso público já se habituou a premiar o esfôrço dos que jogam para a *èquipe* e não para se notabilizarem mais que os colegas.

Os rapazes do *Beira-Mar*, quando não se esquecem destas virtudes, são, de facto, elementos susceptíveis de arrancar os mais lisongeiros resultados. Já vimos, até, o marcador dum *goal*—que tinha feito o chamado mais fácil—correr a abraçar o companheiro que lhe forneceu a passagem.

Porque não há-de ser sempre assim?!

O *União*, de Coimbra, alinhou: Simões; Braga e Raul; Ermenérico, Pepe e Manuel Costa; Mário, Rodrigues, António Pereira, Laranjo e Júlio.

Guarda-redes, defesa direito, médio e extremo do mesmo lado salientaram-se.

O *Beira-Mar* formou: Dionísio (na 2.ª parte, Vasconcelos); Vendaval e Amadeu; Justiça, Eduardo e Novo (no meio da 2.ª parte, João Ruela); Ruela, Maximiano, Décio, Teixeira (na 2.ª parte, Carneirinha) e J. Pinho.

Quando uma *équipe* faz um tão prometedor conjunto, é sempre difícil de dizer quais os elementos que mais se destacâram.

Deficiente arbitragem do sr. António Passos.

Casados 3 — Solteiros 2

Realizou-se, também, segunda-feira, êste sensacionalíssimo encontro entre amigos do *Club dos Galitos*, casados e solteiros, perante uma assistência computada nalguns milhares de espectadores...

Venceram os casados, imerecidamente, por 3-2, devido a uma arbitragem indecorosa dum *solteiro*, que anda com ideias de matrimoniar-se.

Os solteiros dominaram intensamente os casados, revelando preciosíssimos técnicos que fizeram empalidecer os injustos triunfadores. Êstes, no final do memorável prélio, nem fôrças tinham para regressar a penates.

O explêndido físico do guarda rêdes Casal Moreira; a impetuosidade de Baldomero, Vinício, Gamelas e J. Mortágua; a ciência e a *leiteira* de Eduardinho e Carrilho e, finalmente, o jôgo fino do frágil Gonzalez de la Peña mais velho — de nada valeram aos celibatários.

Ao invés, a inferioridade do *compère* José Vieira e Américo Picado, a violência antipática de José Barbosa, Valentim e Dama, as inocentes *pastilhas* de Faneca e o caricato receio nas entradas ao adversário de Alpoim—pareceram atributos para uma vitória que o público repudiou, em alta gritaria, e que só existiu na mente do sr. António Lé, o árbitro. Êste senhor ia merecendo o justo castigo das suas estranhas decisões. Pois deverá lembrar-se, a miude, que as sogras ainda costumam vingar-se com mais energia, quando, passada a *lua de mel*, os maridos já nem com o auxílio de indecorosos juizes de campo, têm fôrças para, mui desportivamente, furar as rêdes.

Propala-se, com insistência, que alguns casados, extemporaneamente arrependidos com as suas canibalescas agressões, se vão divorciar. Resta saber se terão o acolhimento que imaginam entre os novos.

O cronista é solteiro; mas desiludam-se os pretenciosos cônjuges, que não é preciso ir à igreja, para se fazer horrenda figura de casado.

Os componentes da *équipe* estagiaram na estância do Pedro.

Basket-Ball

A actividade da Associação Regional

Está já constituída a nova gerência para a actual época da Associação de Basket de Aveiro que ficou desta maneira composta:

Presidente, José Casal Moreira, *(Galitos)*; *vice-presidente*, Manuel Anjos Neves *(Vasco da Gama)*; *tesoureiro*, Joaquim Martins *(V. da Gama)*; *1.º secretário*, António da Rocha Vidal (Liceu de José Estêvão) e *2.º*, Armando de Almeida Pires (*Oliveirense*).

A nova direcção está disposta a dedicar-se à causa do *basket* aveirense, organizando pròximamente o campeonato regional, para o que já oficiou à Federação no sentido de colhêr indispensáveis instruções e de legalizar-se em face da entidade máxima dêste útil e agradável despôrto.

Conta-se com a inscrição do *Club dos Galitos*, *Vasco da Gama*, *Liceu de José Estêvão*, *Oliveirense*, *Sanjoanense* e *Valegrandense*, o que fornecerá o ensejo de se organizar um campeonato emotivo e equilibrado.

Não se sabe se o *Beira-Mar* concorrerá, também.

A A. B. A. vai oficiar a todos os clubs do distrito e, depois, convocará uma reünião na sua séde, a funcionar actualmente no *Club dos Galitos*, para que os delegados dos concorrentes possam resolver a melhor fórmula de disputa do próximo torneio, que também indicará o *team* do distrito que nos representará no campeonato de Portugal.—Y.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária em que são exequente Francisco Simões Carrelo, casado, comerciante, do lugar de Valas, freguesia de Salreu, comarca de Estarreja, e executados Raul Ribeiro de Almeida e mulher, Margarida Marques de Carvalho, empregados públicos, com actual residência em Sá da Bandeira, Africa Oriental Portuguesa, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, o seguinte:

Uma quarta parte dum prédio de casas altas com quintal e mais pertenças, sito na rua do Casal, da freguesia de Eixo, desta comarca, avaliada em 7.000$00.

A sisa e despezas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer crédores incertos para assistirem à praça e uzarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Anúncio

Nos termos do artigo 19 do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 14 do corrente mês, com transito em julgado, foi autorizado definitivamente o divórcio entre Domingos Ferreira Lavrador, agricultor, residente em Santos (República dos Estados Unidos do Brasil) e sua mulher Maria de Jesus, doméstica, do lugar e freguesia de Aradas, desta comarca.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1938

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Victor

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de Fevereiro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos em que são exeqüente o Ministério Público e executada Maria Biscaia, casada, doméstica, da Légua de Ílhavo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

A décima parte de uma casa velha de habitação, com aido, pôço e páteo, no lugar da Légua, freguesia de Ílhavo, avaliada na quantia de 150$00;

Uma décima parte de uma terra lavradia, sita no lugar dos Moitinhos, freguesia de Ílhavo, avaliada na quantia de 100$00.

Pelo presente são citados quaisquér credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

ANÚNCIOS

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

ARMANDO SEABRA
MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas
Avenida Central
AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

PORTO
Rainha Santa
Registado sob o n.º 24.840
Da antiga casa
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)
A' venda em tôda a parte

Fábrica Aleluia
Viúva e filhos de
João Pinho das Neves Aleluia
AZULEJOS
Louças sanitárias e decorativas
AVEIRO

FARMÁCIA RIBEIRO
COSTA DO VALADO
Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.
Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estranjeiras

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
É A ÚNICA
QUE
SATISFAZ
RUA DIREITA, 27
Telefone 127

Testa & Amadores
Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Dr. Dias da Costa Candal
Médico-cirurgião

Clinica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e residência R. do Arco — AVEIRO	Avenida Central (Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Aos sábados das 9 às 12 h.

Praça do Comércio (Aos Arcos)
AVEIRO

A FECHAR

—Como está tua mulher?
—Perfeitamente.
—E a pequenita já começou a andar?
—Ora se começou? Há quatro meses que ela anda.
—Coitadinha! Muito estafada deve estar!

Dentista Soares
Clinica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO